

Hidradenite Supurativa: Uma doença pouco conhecida mas muito limitante

O que é?

A hidradenite supurativa, também conhecida com Doença de Verneuil ou “acne inversa”, é uma doença crónica da pele, caracterizada pelo aparecimento recorrente de lesões, como foliculite ou abscesso, geralmente nas axilas, virilhas, nádegas e região mamária. Pode afectar cerca de 0,3 a 1% da população, pelo que, só no distrito de Bragança, cerca de 400 pessoas poderão sofrer desta doença.

Surge habitualmente na puberdade ou em adultos jovens, sendo mais comum no sexo feminino. É uma doença que se inicia com a inflamação do folículo piloso (foliculite) e não uma doença infecciosa. Geralmente, as lesões são dolorosas e têm pus livre ou por baixo da pele (abscesso), causando dor e desconforto. Episódios repetidos de lesão na mesma área levam ao aparecimento de cicatrizes e trajetos fistulosos.

A intensidade da doença é variável, existindo formas limitadas e com episódios de inflamação muito esporádicos. Porém, nas formas mais graves, os doentes têm continuamente inflamação e infeções, com cicatrizes muito desfigurantes, sobretudo nas nádegas e região mamária.

Quais são os principais motivos para o seu aparecimento?

Existem vários fatores que contribuem para o seu aparecimento e manutenção. Até há pouco tempo, esta doença era considerada uma infeção crónica, mas estudos recentes mostraram que a infeção é uma consequência da doença e não a sua causa inicial. O processo inicial parece resultar dos folículos pilosos terem maior tendência para obstruir, o que provoca

inflamação e pode conduzir à infeção.

A sua causa ainda não é clara; entretanto sabe-se que há uma resposta anormal do organismo ao próprio sistema imunológico, ou seja, existe uma componente auto-imune. Dos restantes fatores associados à doença, destaca-se o consumo de tabaco, a obesidade (que tem uma relação direta com o agravamento) e também fatores hormonais, que parecem ter igualmente um papel importante na mulher.

Existe tratamento?

O tratamento da hidradenite supurativa é complexo, uma vez que é necessário abordar os vários fatores associados (oclusão folicular, inflamação, infeção e cicatrizes).

Em primeiro lugar, devem ser corrigidos os factores de agravamento, como por exemplo excesso de peso e tabagismo. Devem também ser implementadas medidas locais que evitem a inflamação nos locais afetados, como a redução da fricção crónica e da acumulação de humidade local e o uso de métodos depilatórios pouco agressivos.

Nas formas iniciais e muito localizadas são habitualmente prescritos antibióticos e cremes anti-inflamatórios. Pode ser necessário fazer drenagem cirúrgica dos abscessos. Nos casos de infeção recorrente no mesmo local, pode ser efectuada uma excisão cirúrgica completa da lesão, podendo obter-se remissões prolongadas da doença. Nas mulheres, a utilização de “pílulas” ou outros medicamentos pode ter respostas favoráveis em algumas doentes. Mais recentemente, o interesse recaiu sobre os chamados medicamentos biológicos, que atuam sobre a inflamação crónica e parecem ter interesse nesta doença.

Em alguns doentes com quadros extensos pode ser ponderada uma abordagem cirúrgica mais radical, por vezes com a remoção completa da zona afetada.

Como é viver com esta doença?

O impacto na qualidade de vida dos doentes é muito significativo, devido à cronicidade, recorrência, dor associada e cicatrizes residuais. Além disso, é uma doença com uma carga pessoal e social muito marcada, em especial nas formas graves, pois a inflamação e a infeção são muito recorrentes, sendo frequente os doentes sentirem-se constrangidos socialmente pela produção de pus, que pode causar mau odor e ser visível na roupa. O efeito negativo na auto-estima causa com frequência desgaste psicológico e quadros depressivos, que devem também ser avaliados e tratados.

Esta patologia promove assim o isolamento social e compromete seriamente a atividade profissional dos doentes, com reflexo na sua situação socioeconómica. Em conclusão, a hidradenite supurativa é uma doença que deve ser diagnosticada precocemente, de forma a evitar a sua progressão. Nem todos os casos de hidradenite supurativa são progressivos, mas alguns podem tornar-se graves. Não há ainda tratamentos ótimos que resolvam a doença de forma definitiva, fazendo com que o acompanhamento do doente e a seleção das terapêuticas caso a caso sejam indispensáveis para atingir um controlo eficaz e melhorar a qualidade de vida destes doentes.

Raquel Meireles

Ana Sofia Freitas

Raquel Diz

**Médicas Internas de Medicina Geral e Familiar
Unidade Local de Saúde do Nordeste**

